

Usos do solo e intensificação agrícola: práticas de fertilização orgânica para produção de bens alimentares (1750-1900)

Organizadores:

Pedro Mota Tavares - IHC – NOVA FCSH / IN2PAST; USC

Moderador: Pedro Mota Tavares

Fertilización orgánica del suelo e intensificación agropecuaria: producción de nuevas plantas y alimentación campesina en Galicia, siglos XVII-XIX.

Hortensio Sobrado Correa (hortensio.sobrado@usc.es) Universidade de Santiago de Compostela, España

El objetivo del trabajo es analizar la interrelación entre los procesos de intensificación agropecuaria que supuso en Galicia la introducción de nuevas plantas (maíz y patata) y las necesidades crecientes de abono orgánico (estiércol hecho con tojo, y otros como argazo, patexo, escamallo, etc.), así como los cambios que provocaron en el sistema agrario gallego entre los siglos XVII y XIX, a fin de incrementar la productividad agraria para garantizar la alimentación de una creciente población campesina. Para ello entrecruzaremos fuentes fiscales, notariales, judiciales, etc., que nos permitirán aplicar una combinación de metodologías de carácter tanto cualitativo como cuantitativo.

Fertilización orgánica; Intensificación agraria; Alimentación campesina; Galicia; Edad Moderna

Saberes técnicos em movimento: adubação química e fertilização orgânica na produção agrícola contemporânea

Leonardo Aboim Pires (leonardo.a.pires@uc.pt) Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa/Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra. Portugal

As estruturas de produção agrícola em Portugal sempre contaram com elementos para a fertilização dos terrenos. Durante décadas, os agricultores utilizaram estrumes de animais, palhas de trigo e centeio, bagaços de sementes ou outros mais circunscritos geograficamente como as lamas usadas na ria de Aveiro ou do pilado, um caranguejo empregue como adubo nas culturas hortícolas, no milho e batateiras nas comunidades da região do Oeste.

O desenvolvimento e a institucionalização da agronomia no século XIX levou à formação de disciplinas e criou espaços e veículos de experimentação científica. É neste âmbito que, ao nível do conhecimento dos solos e dos fenómenos naturais, as adubações azotadas, fosfatadas e potássicas começam a afirmar-se na realidade portuguesa, à semelhança de outros países europeus, até ao surgimento de procedimentos mais industrializados como a síntese do amoníaco pelo processo de Haber-Bosch.

Com esta comunicação, tendo como fonte principal as revistas científicas e manuais agrícolas publicados durante o chamado “longo século XIX”, pretendemos analisar as práticas efetuadas nos campos, com particular enfoque nas culturas hortofrutícolas, sem olvidar os tratamentos fitossanitários usados para evitar a propagação de certas pragas.

Hortofruticultura; Adubos; Fertilização; Técnicas Agrícolas

«Pelos muntos estrumes que fortificam as propriedades»: Conhecimento, exploração e regulamentação de fertilizantes naturais na foz do Cávado (séculos XVIII-XIX)

Ana Isabel Lopes (lopes.anaisabel1003@gmail.com) CITCEM-FLUP, Portugal

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, observou-se na costa minhota um quadro de aproveitamento dos espaços terra, rio e mar para obtenção de fertilizantes naturais. Os terrenos à beira-mar eram descritos como pouco produtivos por serem arenosos, exigindo grandes esforços na pré-preparação dos terrenos a semear e após as sementeiras. Através do uso de mato, margas, algas e moluscos, separada ou conjuntamente, os lavradores muniram-se destes recursos naturais para “fortificarem” os campos agrícolas, fazendo frente às intempéries do Atlântico e alimentando a elevada densidade populacional que caracterizava o Norte de Portugal.

Analisa-se o estudo de caso da foz do Cávado, partindo de descrições, memórias económicas e documentação das instituições locais durante Setecentos e Oitocentos, procurando-se compreender os discursos que comunidades, poderes e académicos produziram sobre os fertilizantes naturais enunciados e a sua utilização. Simultaneamente, avalia-se a regulamentação acerca da recolha e usufruto destes adubos, evidenciando a sua importância na economia local, contudo um motivo de conflitualidade. Nesta comunicação demonstra-se a consciência histórica de populações e autoridades sobre as oportunidades oferecidas pelo interface terra-rio-mar, em que os fertilizantes naturais surgem como um fator de redução da vulnerabilidade gerada pela dinâmica costeira.

Fertilizantes Naturais; Adaptação em Zonas Costeiras; Atividades agro-marítimas; Esposende

Fertilidade do solo e sistemas de agricultura orgânica: articulação agro-silvo-pastoril em Trás-os-Montes (1759-1890)

Pedro Mota Tavares (pfmmtavares@campus.fcsh.unl.pt) IHC — NOVA FCSH / IN2PAST, Portugal

A nossa comunicação analisa os sistemas de cultivo em Trás-os-Montes, relacionando a problemática dos usos do solo com a intensificação agrícola entre 1750 e 1890. Sendo um período em que se operaram várias mudanças no quadro da agricultura nacional e se criaram as condições económicas e sociais para um aumento da produção alimentar, focamo-nos sobretudo na evolução da fertilidade do solo e nas condições da sua reprodução segundo uma perspetiva local. Discutem-se por isso as práticas de fertilização orgânica para produção de bens alimentares na longa duração.

Atendendo ao aumento da população e à conseqüente necessidade de produzir alimentos nos séculos XVIII e XIX, qual foi o impacto na articulação agro-silvo-pastoril em Trás-os-Montes, uma vez que a mesma sustentava a fertilidade do solo nos sistemas de agricultura orgânica? Na leitura de Floras, “diários de campo” dos cientistas, relatórios, artigos científicos e memórias, empreende-se uma metodologia de cruzamento destas fontes com informações sobre a relação entre pastagens e solo cultivado. O objetivo visa compreender a transferência de nutrientes nestas utilizações do solo, bem como os efeitos provocados pelo desenvolvimento da produção de batata e o alargamento da área agrícola sobre territórios de pastoreio e de matos.

Trás-os-Montes; Usos do solo; Intensificação agrícola; Fertilização orgânica; produção alimentar